



## **Produção e autonomia: uma primeira inserção à comunidade Nossa Senhora da Boa Esperança, no município de Acará- Pará**

*Production and autonomy: a first insertion in the Community Nossa Senhora da Boa Esperança, in the municipality of Acará- Pará*

AMARAL, Ana Julia<sup>1</sup>; HAYDEN, Diego<sup>2</sup>; CAVALCANTE, Bruna<sup>3</sup>; LACERDA, Lidia<sup>6</sup>; RAMOS, Heloisa<sup>3</sup>; FREITAS, Hugo<sup>5</sup>;

1 Universidade Federal do Pará , [anaagro4@gmail.com](mailto:anaagro4@gmail.com) ; 2 Universidade Federal do Pará, [andrews.2087@hotmail.com](mailto:andrews.2087@hotmail.com); 3 Universidade Federal do Pará, [bruna.silva.cavalcante@hotmail.com](mailto:bruna.silva.cavalcante@hotmail.com); 4 Universidade Federal do Pará, [lidia\\_lacerda@yahoo.com.br](mailto:lidia_lacerda@yahoo.com.br); 5 Universidade Federal do Pará [hfeio@mp.pa.gov.br](mailto:hfeio@mp.pa.gov.br); 6 Universidade Federal do Pará, [freitashugo@hotmail.com](mailto:freitashugo@hotmail.com)

### **Resumo:**

O trabalho apresentado é resultante das “impressões” obtidas durante viagem de campo ao Projeto de Assentamento São Lourenço, sendo parte da primeira etapa de realização do trabalho de campo que culminará na monografia de finalização do curso de especialização em *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agroambiental na Amazônia*, do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (NCARD), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Durante a viagem foi possível construir impressões acerca das formas de usos e apropriação do solo, destacando as formas de produção, organização política e socioespacial da comunidade, as formas de assimilação e resistência de uso e apropriação exógena, a exemplo da introdução do dendê na lógica da agricultura familiar.

**Palavras-Chave:** Comunidade Boa Esperança; Açaí; Dendê; Associação.

**Abstract:** The work presented is the result of "impressions" obtained in the course the field research to Settlement Project São Lourenço, being part of the first stage of realization of research that will culminate in the finalization of some monograph of the specialization course in *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agroambiental na Amazônia*, of the Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (NCARD), of the Universidade Federal do Pará (UFPA). During the trip was possible to construct impressions about of the forms of use and appropriation of land, highlighting forms of production, political and socio-spatial organization in the Community, forms of assimilation and resistance of use and exogenous appropriation, such as the introduction of oil palm on the logic of family farming.

**Keywords:** Community Boa Esperança; Açaí; Palm; Association.



## Contexto

Este relato corresponde a primeira etapa de realização do trabalho de campo que dará sustentação empírica a elaboração da monografia que finalizará o curso de especialização em *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agroambiental na Amazônia*, do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (NCARD), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A primeira imersão foi planejada, inicialmente, para o Projeto de Assentamento São Lourenço, no entanto, aspectos específicos relativos a construção dos assentamentos no território e a sua relação com a comunidade pré-existente fizeram com que a vivência fosse realizada na Comunidade Nossa Senhora da Boa Esperança, que fica a 19 Km da sede municipal de Acará/Pará e localizado na região do Baixo Tocantins e acessada pela Rodovia Estadual PA-252 e pelo rio Acará.

A viagem foi realizada no período de 08 a 12 de abril de 2015, objetivando uma observação geral da dinâmica interna de funcionamento da comunidade, no sentido de levantar impressões e problemáticas que, após apresentação para equipe dos professores da especialização que poderão servir de fio condutor para o segundo momento do trabalho de campo.

A comunidade de Nossa Senhora da Boa Esperança é composta, segundo os moradores, por dois projetos de assentamentos (São Lourenço e Fortaleza) e a comunidade do entorno. Ambos os assentamentos foram criados em 13 de dezembro de 2010 na gleba Araxiteua e Acará respectivamente.

O assentamento São Lourenço possui uma área de 1.258,7873 ha com uma capacidade de assentar 36 famílias, totalmente preenchida, inseridas no programa Brasil Sem Miséria; esta área esta caracterizada como assentamento verde possuindo um total de 27% da cobertura vegetal e um total de 44% de sua população abaixo do nível da pobreza. O assentamento Fortaleza, por sua



vez, possui uma área de 1.880,9935 ha com uma capacidade de assentar 62 famílias, no entanto, assenta 42 apenas; esta também está inserida no programa Brasil Sem Miséria sendo caracterizada como assentamento verde e possuindo um total de 54,6% da cobertura vegetal e um total de 55% de sua população abaixo do nível da pobreza. (INCRA).

A comunidade, como um todo, possui uma diversificada quantidade de estruturas que estão localizadas principalmente à beira do rio, como: cascos/rabetas/canoas para atravessar o rio e trapiches existentes em cada casa, mas também em terra firme, como: igrejas (Católica e Evangélica), escola, posto de saúde (que está desativado no momento), sede da associação dos agricultores, comércio, etc.

No atual contexto, há um embate de “luta”/resistência/autonomia entre associação dos agricultores/comunidade em que se encontram nos assentamentos São Lourenço e Fortaleza, estão sendo pressionado pelo cultivo do dendê desde os anos 2009/ 2010 até os dias atuais, motivo pelo qual 60 famílias já venderam seus lotes para a empresa que faz uso da cultura.

### **Descrição da experiência**

Durante os cinco dias que passamos na comunidade Boa Esperança percebemos que, de forma geral, possui aproximadamente 100 famílias que participam de várias políticas públicas, tais como, Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Bolsa Família; dentre elas, por exemplo, Dn<sup>a</sup> Auxiliadora e do seu esposo Sr. Ivan, donos da residência onde ficamos instalados, que já acessaram a política de crédito do PRONAF e já estão indo rumo ao segundo com o apoio da associação para a elaboração do projeto. Estes também estão inseridos na política do PAA, que no momento esta com uma certa deficiência no repasse do dinheiro para os agricultores, ou seja, eles estão entregando os produtos,



mas não estão recebendo por eles, todos os agricultores que estão inseridos no programa estão com esse problema.

No decorrer do tempo que estivemos na comunidade, percebemos que a associação dos agricultores - ATRACBE (Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento da Comunidade Boa Esperança) é muito forte. A associação foi criada em 3 de julho de 2007, é composta por 45 famílias tanto dos assentamentos quanto de famílias do entorno. Atualmente a maior problemática que eles estão enfrentando é em relação ao transporte rodoviário para atendimentos emergenciais (em caso de enfermidade) devido à inutilização dos três postos de saúde existente na comunidade que os obriga a ir para a cidade do Acará ou para Belém em busca de atendimento médico.

A produção nos lotes é diversificada com culturas de: castanha, pupunha, mandioca para produção de farinha, pimenta-do-reino, cupuaçu, bacuri, maracujá, graviola, entre outras e a criação de animais de pequeno porte, como: galinhas, porco e criação de peixes em viveiro. É predominante a produção do açaí para a comercialização junto à empresa de beneficiamento de frutas Petruz Fruity, localizada no município de Castanhal- Pará. Essa produção de açaí começou no ano de 2007 com uma iniciativa do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para a comunidade; tendo a associação um papel fundamental para essa produção, mostrando mais uma vez a força e poder de união dos agricultores da comunidade.

Outra problemática encontrada na comunidade é a questão da contaminação dos recursos naturais pelos produtos químicos “jogados nos igarapés” pela empresa de dendê havendo, desta forma, relatos de problemas de saúde provocados por essa ação.



Outros fatores importantes a destacar são a escola que possui uma estrutura acessível do ponto de vista educacional (laboratórios de informática; bibliotecas; horta orgânica; 11 salas da aula; quadro funcional completo -38 professores concursados- segundo o Vice-diretor Sr. Antônio; 5 lanchas para transporte de alunos; 2 casas de professores; entre outros) que, no entanto, não consegue “segurar” os alunos à comunidade e no seu modo de vida devido ao êxodo pela demanda de trabalho da juventude e o aumento do consumo de drogas nas duas margens do rio (principalmente às proximidades da escola e nas festas) sendo consumidas principalmente pelos mais jovens.

### **Resultados**

É possível observar uma grade dinâmica no que se refere à atividade camponesa desta comunidade o que produz certa autonomia alimentar e comercial, devido a força ativa da associação que auxilia neste processo, além dos subsídios das políticas públicas ativas/presentes no local.

É importante destacar que haverá outro momento de visita à comunidade onde será aprofundada a pesquisa onde objetivaremos investigar questionamentos, como: até que ponto a venda do açaí vem contribuindo para reação dos comunitários à incorporação do dendê? Qual a lógica da organização da associação frente à comunidade Boa Esperança, aos assentamentos, a venda do açaí e ao dendê? Entre outros.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a coordenadora do curso de especialização Sônia Magalhães e aos demais docentes do curso e a todas as pessoas da comunidade Boa Esperança que nos acolheram, e que possibilitaram essa experiência.